

**A ARTE DA REDAÇÃO × A ARTE DA  
“EMBROMAÇÃO”**  
THE ART OF WRITING X THE ART OF THE  
"TRICKERY"

*Maria Margarida de ANDRADE*  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM  
(guida17@hotmail.com)

**RESUMO:** Tem este artigo a finalidade de esclarecer alguns aspectos da REDAÇÃO, que não se confunde com escrever frases até gramaticalmente corretas, mas sem conteúdo e sem um objetivo definido.

**PALAVRAS-CHAVE:** planejamento; coerência; coesão; competência; desempenho.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to clear up some aspects of writing, which do not confuse written expression as and are even grammatical correct, but, without a content and without a determined objective.

**KEY WORDS:** planning; coherence; context; competence; performance.

### **Introdução**

Todo final de ano, de algum tempo para cá, o assunto – *redação* – vem à tona, principalmente por causa dos exames vestibulares para ingresso nos diversos cursos das muitas faculdades do nosso País. Aparecem, nessa época os *Guias* e *Cursos*, avidamente procurados pelos vestibulandos, na esperança de obter um bom desempenho na temida prova de redação! É por demais

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 2 - 2011

conhecida a importância da redação, não somente nas atividades escolares, mas em todo ato de comunicação, indispensável à vida em sociedade.

Engana-se, porém, quem pense que lendo um livro que “ensina” redigir estará apto para realizar a comunicação escrita. Essa atividade, tão difícil quanto necessária na vida moderna, não se aprende assim, com a leitura de um ou mais livros sobre o assunto, nem com um curso intensivo, realizado às vésperas de uma prova. O motivo é simples: para “ensinar” a redigir seria necessário “ensinar” a pensar, tarefa obviamente impossível, porém, somente o pensamento coerente e claro produz redações coerentes e claras.

Para redigir um bom texto é fundamental um grande domínio do pensamento sobre as palavras. É preciso escolhê-las adequadamente, ordená-las em frases e parágrafos de maneira adequada aos fins propostos.

Na verdade, pessoas que se comunicam oralmente com desenvoltura, muitas vezes acham-se tolhidas quando tentam praticar a comunicação escrita. Isto porque, antes do processo de redação de um texto há, obrigatoriamente, uma fase de percepção das ideias e conceitos, ou seja, a produção de um texto tem início nas estruturas profundas da mente do autor, onde existe uma bagagem de conhecimentos e experiências de vida, pessoal e intransferível, da qual são retiradas as informações virtuais que irão abastecer as fases da redação. Por esse motivo é que se assegura a impossibilidade de haver duas redações iguais, sobre o mesmo tema, de duas pessoas distintas, uma vez que a base das ideias está no conjunto de conhecimentos e experiências de vida de cada um.

## **1. Modalidades da redação**

Quando se fala em *modalidades* da redação, tem-se em vista que redigir não é apenas uma atividade restrita aos estudantes, que buscam conhecimentos por meio de cursos e outras atividades

escolares. Redigir é uma habilidade tão necessária quanto difícil, para todas as pessoas em geral, particularmente para aquelas que exercem a arte da comunicação ou que se dedicam às atividades didáticas e escolares. Obviamente, a *modalidade* da redação está intimamente ligada a sua *função*, ou seja, a seu objetivo. Um texto pode ter finalidades práticas, transmitir avisos, mensagens, propagandas, ser informativo, científico ou simplesmente demonstrar a beleza da mensagem em si mesma, a sua função estética. Pode também ser predominantemente poético ou científico, ou referencial, objetivo ou denotativo. Cada uma dessas finalidades exige um tipo de *estrutura*; não se pode apenas começar a escrever, sem antes identificar a modalidade e a função ou finalidade do texto. Isto porque, a cada tipo de texto corresponde um planejamento, uma técnica, a determinação de suas partes, segundo o tipo de comunicação. A cada tipo de comunicação corresponde um vocabulário específico, determinadas estruturas frasais, técnicas de acordo com a modalidade em questão. Por exemplo, num texto acadêmico além de todos os requisitos enunciados, torna-se necessário respeitar as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que regulamentam a elaboração e apresentação dos trabalhos científicos e os de iniciação científica também, incluindo os trabalhos escolares e acadêmicos.

Por essas razões é indispensável haver um planejamento da redação, que revele suas finalidades, como vai ser abordado o assunto, enfim, é preciso delinear a *estrutura* da redação.

## 2. Coerência e coesão

A *coerência* de uma redação diz respeito ao raciocínio lógico, à relação estrutural entre as partes; em linguagem simplista, “uma coisa tem de bater com outra”. Não se podem juntar ideias disparatadas, tem de haver uma relação harmônica entre elas. Por exemplo, dizer “fui mal na prova, mas também do jeito que estava

chovendo...” . A relação entre ir mal na prova e estar chovendo não é bastante clara, a menos que o sujeito tenha sido vítima de uma enchente ou desabamento, situações que não estão explícitas no contexto. Só a linha de pensamento clara e definida pode resultar em coerência no texto, ou seja, somente ideias claras e definidas possibilitam redação clara e compreensível. A falta de coerência é muito mais encontrada nas redações do que se imagina; é preciso prestar muita atenção para não se cometer incoerências e relacionar coisas que não guardam nenhuma relação entre si.

Uma autora que se dedicou a pesquisar redação nos exames vestibulares deparou-se com a seguinte frase: *“Estou completando dezoito anos. E apesar de completar dezoito anos, não gosto de levantar cedo.”* Note-se que é total a falta de coerência!

Já a coesão diz respeito à correção gramatical. Frases claras e gramaticalmente corretas evidenciam uma linha de pensamento clara e definida, contribuindo para a coerência do texto. Dominar as estruturas frasais para empregá-las com acerto é fundamental na redação. Os parágrafos devem ser unidades de ideias, não meros blocos da redação, a serviço da estética. Outro item de importância capital é o vocabulário: saber qual o(s) significado(s) de cada palavra, para o emprego correto evita muitos constrangimentos. Indispensável é o emprego correto dos tempos e modos verbais bem como a grafia correta das palavras, dificuldade que pode ser resolvida com o uso de um bom dicionário. A Língua portuguesa é rica em sinônimos e diferente em cada região do país. O conhecimento das estruturas do parágrafo e das frases, a par do conhecimento dos possíveis significados das palavras é indispensável para produzir uma redação coerente e coesa.

### **3. Competência e desempenho**

A recente notícia sobre a possibilidade de os alunos consultarem suas provas de redação no ENEM (Exame Nacional do

Ensino Médio) causa ansiedade e preocupação nos verdadeiros mestres que, anos a fio, se esforçam para que seus alunos dominem as normas da boa redação. Isto por que, para redigir bem, é necessário levar em conta a *modalidade* do texto que vai ser escrito, suas *funções*, a *estrutura* ou partes constituintes, ou seja, os parágrafos, as estruturas frasais, o vocabulário, a ser empregado, a coerência e coesão do texto, bem como as *técnicas* que deverão ser empregadas, de acordo com a *modalidade*, sem perder de vista suas *funções*. Teriam esses alunos, que se julgam injustiçados pelos professores encarregados da correção das provas, conhecimentos suficientes para avaliar a competência de mestres, que muitas vezes se dedicam há anos e anos ao trabalho docente, tentando preparar seus alunos para um bom desempenho nas comunicações escritas?

Produzir um bom texto exige a aliança entre dois fatores: a *competência*, ou o conhecimento e domínio do assunto e o *desempenho*, que é o preparo para tratar dele. Esse desempenho começa com o domínio da linguagem a ser empregada, pois não se usa a mesma linguagem para produzir textos de modalidades diferentes. Um texto publicitário, por exemplo, usa recursos específicos da área da publicidade; um texto jornalístico tem suas próprias normas, um texto religioso ou de catequese deve obedecer a parâmetros específicos; a linguagem burocrática é impositiva e não admite inovações no vocabulário; o texto técnico-científico, que inclui os textos acadêmicos, depende do tipo de trabalho, seja uma tese, uma dissertação, uma resenha, um resumo, cada qual segue normas regidas por organismos nacionais que adaptam as normas internacionais ao contexto em questão. No Brasil, tem-se a ABNT, que adapta as normas internacionais emanadas da International Standard Organization (ISO), sediada em Genebra, Suíça. Logicamente, o bom desempenho apoia-se na competência, entretanto uma depende da outra, para alcançar o objetivo comum, qual seja a boa redação.

#### **4. Planejamento da redação**

Antes de começar a redigir um texto, é fundamental saber o que se vai escrever e qual a sua finalidade. Essas questões são cruciais para determinar o que vai ser escrito, como se vai escrever e qual o objetivo que se deseja alcançar. A modalidade da redação e sua finalidade vão determinar a estrutura do texto, o tipo de linguagem a ser empregado, sem esquecer as normas gramaticais, que devem ser respeitadas, embora, atualmente, elas não sejam fundamentais no texto publicitário, por exemplo, que às vezes cometem “erros” propositais, para chamar a atenção do consumidor potencial. O que não se admite, porém, é um texto escrito ou falado, sem um objetivo claro, empregando-se uma sequência de frases que, embora gramaticalmente corretas, não apresentam um conteúdo, são vazias, não demonstram o(s) objetivo(s) do texto.

Recentemente, talvez 13 de janeiro deste ano, foi postado no Facebook um quadro intitulado: COMO FALAR MUITO SEM DIZER NADA. Esse quadro enumera várias frases gramaticalmente corretas, que podem ser usadas em uma redação, mas que não apresentam nenhum conteúdo, não se referem especificamente a nenhuma ideia ou objetivo. Vale a pena transcrever aqui esse quadro, cuja autoria é desconhecida:

#### **“COMO FALAR MUITO SEM DIZER NADA**

Essa tabela permite fazer mais de 10 mil combinações de frases onde você poderá fazer grandes discursos, sem dizer praticamente. Dizer NADA!

A regra é simples: Forme suas frases usando uma frase da 1ª. coluna, outra da 2ª. coluna, uma da 3ª e outra da 4ª. coluna sucessivamente. Não tem erro!

Faça o teste faça o discurso que você quiser!

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 2 - 2011

<b>Coluna 1</b>	<b>Coluna 2</b>	<b>Coluna 3</b>	<b>Coluna 4</b>
Caros colegas	A execução deste projeto	nos obriga à análise	das nossas opções de desenvolvimento futuro
<b>Coluna 1</b>	<b>Coluna 2</b>	<b>Coluna 3</b>	<b>Coluna 4</b>
Não podemos esquecer que	a atual estrutura de organização	auxilia a preparação e a estruturação	das atitudes e atribuições da diretoria
Do mesmo modo	o novo modelo estrutural aqui preconizado	contribui para a correta determinação	das novas proposições
A prática mostra que	o desenvolvimento de formas distintas de atuação	assume importantes posições na definição	das opções básicas para o sucesso do programa
Nunca é demais insistir que	a constante divulgação das informações	facilita a definição	do nosso sistema de formação dos quadros
A experiência mostra que	a consolidação das estruturas	prejudica a percepção da importância	das condições apropriadas para os negócios
É fundamental ressaltar que	a análise dos diversos resultados	oferece uma boa oportunidade de verificação	dos índices pretendidos
O incentivo ao avanço tecnológico, assim como	o início do programa de formação de atitudes	acarreta um processo de reformulação	das formas de ação
Assim mesmo,	a expansão de nossa atividade	exige precisão e definição	dos conceitos de participação geral

Imediatamente, vários internautas identificaram as frases do “discurso” com o discurso de nossos políticos, até deram o nome de “Tabela de “embromation” para o tal quadro! Pior é que funciona mesmo! Juntando as frases, aparentemente sem relação alguma, um

“discurso” gramaticalmente correto, embora vazio de sentido, sem um objetivo claro e definido é produzido.

Essa é uma das armadilhas que quem corrige redações escolares deve conhecer: aparentemente, o texto está correto, porém, vazio de significados. Um(a) professor(a) encarregado de avaliar uma redação irá examinar três principais aspectos: a) estrutura, b) conteúdo e c) forma de expressão. São três elementos básicos desejáveis numa boa redação; na estrutura será avaliada a unidade do texto, pois muitos deles fogem ao tema solicitado ou referem-se a fatos que não mantêm relação com o tema solicitado; a organização das ideias é outro item a ser avaliado e, por último, a forma pela qual esses elementos foram expostos. No que se refere ao conteúdo, o avaliador examinará se o texto apresenta coerência e clareza, ou seja, o texto deve apresentar uma linha lógica de raciocínio, clareza no encadeamento das ideias apresentadas. Na forma de expressão avalia-se a originalidade do enfoque, a adequação da expressão ao conteúdo, a concisão e a correção gramatical. Aos muito preocupados com a ortografia, observa-se que a acentuação e a correção ortográfica são aspectos considerados de menor importância na avaliação geral.

## **Conclusão**

Observa-se, pelo exposto, que redigir é uma arte, que demanda preparo e discernimento de quem escreve. Lançar no papel algumas frases, embora coerentes e gramaticalmente corretas, sem conteúdo, isto é, sem evidenciar o assunto e seus objetivos, não se pode classificar de “redação”.

Uma redação exige alguns requisitos, tais como:

- a) Estrutura de acordo com o tipo de redação;
- b) adequação da linguagem ao tipo de texto;
- c) fixação dos objetivos ou finalidades;

- d) clareza e concisão no tratamento do assunto;
- e) técnicas condizentes com a modalidade da redação
- f) cuidado com a estruturação dos parágrafos;
- g) pertinência no vocabulário empregado.

Espero que este pequeno artigo, embora de maneira sucinta, possa ter esclarecido que redigir é uma atividade que exige domínio da linguagem e raciocínio lógico.

O que parece claro é que o mau desempenho na redação não se refere à falta de informações, mas à incapacidade de sistematização dos dados disponíveis.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ABREU, Antônio Suárez . **Curso de Redação** 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia Prático de Redação: Exemplos e Exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2. ed. rev. e atual. Gilmar F Mendes e Nestor José Forster. Jr. Brasília: Presidência da República, 2002.

CHAUCHARD, Paul. **Le langage et la pensée**. 6.ed. rev. Paris: PUF, 1966.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 9. ed. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos; adaptação de Ana Luísa Marcondes Garcia. São Paulo: Globo, 1998.

Obs. Algumas obras datadas dos anos 90 ou anteriores, provavelmente já contam com novas edições.